18 anos
Jornal pioneiro

# Dance

10 mil impressos
Completo na Internet
www.jornaldance.com.br
jornaldance@uol.com.br

*DISTRIBUIÇÃO INTERNA E GRATUITA - ANO XVIII - Nº 195 - AGOSTO – 2012*
*Editor: Milton Saldanha*

# Uma história de Tango & Paixão

Foto: Cleber Miranda

Márcia Mello e Nelson Lima: dedicação total ao tango

Márcia Mello e Nelson Lima contam sua história e da Cia Tango & Paixão, fundada em 2003, e que totaliza mais de mil apresentações nos mais variados palcos, de teatros, salões e TVs.

**O emocionante Baila Costão**

**Joinville: a festa dos 30 anos**

**Milonga de Gala: nosso baile dos 18 anos**

**Festival Yosokai Soran**

**Livro que era Periferia da História está pronto e agora se chama O País Transtornado. Saiba o motivo da mudança.**

# Milton Saldanha

## Queixas nos bailes

O que mais escuto, o tempo todo: queixas sobre o comportamento das pessoas nos bailes. Isso é geral. As reclamações variam, desde falta de educação de damas e cavalheiros, nas atitudes mais corriqueiras, até o descumprimento dos mais elementares códigos dos bailes.

A lista é longa, mas vale a pena citar alguns comportamentos errados e que irritam muito: Trombar, sem respeitar o espaço coletivo. Dar passos para trás, em bailes lotados ou semi-lotados. Fazer movimentos perigosos, que possam atingir e ferir outras pessoas. Não respeitar a ronda do baile, dançando em diagonal e não em linha reta, como é o correto para fazer o baile fluir. Dançar lento demais na periferia da pista (isso deve ser feito na parte interna). Obstruir a ronda (faixa de circulação dos dançarinos) para troca de impressões, quando isso poderia ser feito fora da pista. Rodinhas de amigos na pista, atrapalhando o baile. Gente que levanta e larga a cadeira displicentemente, atrapalhando a área de dança. Casal que entra abruptamente na pista, sem esperar a preferencial de quem já está dançando e passando. Cavalheiros grosseiros que largam a dama no meio da pista, no final da dança, sem conduzi-la de volta à mesa. Gente que dança mascando chiclete (é pavoroso!). Pior ainda quando joga o chiclete no piso. Espaçosos que querem dar shows em pista cheia (nada contra em pista vazia).

Com certeza os leitores poderão agregar outros comportamentos inadequados nesta lista. O que me deixa realmente incomodado é ver professores de dança, ou outros profissionais da área, cometendo tais erros. Ou seja, passando os piores exemplos. Na maioria dos casos, são eles que causam incidentes desagradáveis. Fujo de alguns, meus velhos conhecidos, quando estão na pista. O cara não consegue entender que um único passo para trás, numa pista cheia, pode ser extremamente perigoso. Será que é tão difícil assim? E o que, diabo, ensinam aos seus alunos?

## Show de alunos é ótimo. Porém...

Gente, aluno é aluno. Profissional e artista, outro departamento. Como eterno aluno de dança, principalmente tango, posso falar francamente. De aluno para aluno. E de aluno para professores. Por favor, nos poupem do martírio de ver shows de alunos em bailes abertos ao grande público. Guardem isso para os bailes privados, da escola, para curtição da turma, seus amigos queridos e familiares.

Nada contra. Absolutamente nada contra show de alunos. Eles são estimulantes para alguns, entre os quais me incluo. E fazem bem aos nossos professores, que melhor avaliam os resultados do esforço de ensinar. Todo mundo tem direito ao seu momento de glória. Mas quando no lugar e hora certos. Por exemplo, no bailinho da academia. Num baile aberto, ou qualquer outro evento, que se pretenda de alta qualidade, isso destoa. E não queiram comer meu fígado por causa desse comentário. Porque tenho certeza de estar reproduzindo aqui o pensamento da maioria dos leitores dançarinos. Quem paga para dançar, ou deseja também ver um belo show profissional.

Digo mais: um show ou apresentação, pouco importa como queiram chamar, se for de má qualidade, queima a imagem de quem se expõe dessa forma. É diferente quando se trata de uma dança apenas social, ronda de aniversário, momento de distinção de alguma personalidade. Aí não é show, todos sabem, não há compromisso com performance.

Uma coisa é ver um casal profissional (quando realmente brilhante) dando um show. Porque profissional ruim e inseguro também é insuportável. Outra, totalmente diferente, é ver um punhado de alunos tentando fazer coisas para as quais não estão preparados. Por mais que achem que estão.

Todos nós temos a tendência a achar que somos os reis (e as rainhas) da dança. Isso é natural, humano, compreensível. Também padeço desse delírio. Mas sorte minha que sei que é delírio e não me meto a besta. É um auto-engano gostoso, que nos conforta de outras frustrações. Diria até que essa ilusão, achar que estamos sempre arrasando, torna nossa dança mais prazerosa.

Mas há um detalhe: não podemos permitir que tal delírio seja maior que a realidade e nosso bom-senso. Senão teremos que nos assumir como insensatos, para não dizer loucos. Isso vale também para algumas dúzias de profissionais que até podem ser bons para dar aulas, mas não necessariamente para fazer shows. São coisas distintas. Um bom comparativo é sempre o técnico de futebol. Ele não precisa ser jovem e forte, nem saber manipular a bola, para ser construtor e orientador de um grande time. O diretor de cinema também não precisa ser ator, nem galã. O professor de dança não precisa ser ele próprio um grande dançarino. O contrário também cabe aqui: conheço vários grandes dançarinos que são péssimos dando aulas.

O que todos eles precisam ter em comum é o olho técnico. E um grau de exigência muito acima da média.

Quando critico o show de alunos não é para desanimar ninguém. Repito que isso pode ser muito estimulante. Mas tem que ser para a platéia certa, consciente dos limites ali expostos. Por respeito principalmente ao próprio aluno.

## Por que os bailes não rodam?

Está de volta uma antiga discussão: por que os bailes não rodam? Certamente o tema vai surpreender uma legião de novos dançarinos que aprenderam passos nas academias, sem sair do lugar, e julgam que os bailes também sejam assim. Pois, minhas queridas e meus queridos, não é. Ah, seu professor não ensinou? Cobre dele. Porque dança é deslocamento, que o digam os maiores papas de todos os tempos, Fred Astaire e Gene Kelly. Aí esbarramos num problema complicado: ritmos como salsa e zouk, juntos de longe os mais dançados em todas as pistas, envolvem apenas pequenos deslocamentos. Ao contrário de samba, forró e tango, que exigem longos e ágeis deslocamentos. E agora? Não esperem de mim a resposta. É complexa demais. Mas suponho que exista um jeito: quando tocar salsa e zouk, o baile suspende o deslocamento, numa boa. E quando tocar os demais ritmos, o baile retoma seu giro, dinâmico, rápido, como tem que ser um bom e belo baile. Que tal? Então teremos um segundo problema: a falta de hábito de rodar a pista, que acomete grande parte dos dançarinos. O único jeito, no meu entendimento, será retomar o básico do básico no ensino de dança de salão, alardeando uma recomendação óbvia, mas não tão óbvia como gostaríamos que fosse: dança é movimento! Repetindo, mo-vi-men-to!

O baile tem que rodar. Não há o que discutir. Discordar disso seria como negar a dança.

## Carrões & carrinhos

Uma das cenas mais deprimentes que já presenciei foi a de um ex-colega de trabalho, na rádio Jovem Pan, confessando que chorou ao ver partir o carro que tinha acabado de vender. Aquela lata pesada, equipada com rodas e motor, era a razão suprema da sua vida. Verdade. Tanto que pouco tempo depois ele abandonou covardemente a mulher e duas filhas pequenas, sumindo no mundo. Sem sequer pagar pensão. O avô, pai dele, homem decente e com recursos, assumiu esse encargo. Morrendo de vergonha do filho.

Fui um dos fundadores, editor de texto e repórter da revista Motor 3, da Editora Três. Especializada em carros, motos, barcos e aviões. Mais tarde, trabalhei na indústria automobilística, como assessor de imprensa na Ford Brasil. Foram vários anos usufruindo, sem pagar um centavo, e com combustível de graça, dos melhores carros do mercado, a maioria em pré-lançamento. Fartei-me. Não demorei para descobrir que não precisava daquilo para ser feliz. Muito menos para provar ao mundo poder, ambição, superioridade. Se tiver algo a provar, será com meu cérebro, simplicidade, decência e senso de justiça que me acompanha desde a infância.

Mas a experiência foi muito interessante, porque me passavam pelas mãos, para usar livremente para testes, era parte do meu trabalho, desde o cintilante carrão importado, até a mais simples Kombi ou rude jipão Toyota, daqueles adorados por feirantes japoneses. E o que acontecia cada vez que eu trocava de carro? Pois é, os olhares das mulheres mudavam completamente. Conforme o carro, ou seja, a lata que me envolvia como uma armadura de cavalheiro medieval, eu me tornava mais, ou menos, atraente. Tivesse feito ou não a barba, cortado ou não o cabelo, trocado ou não de roupa. Literalmente, eu era paquerado quando dentro do carrão. Contudo, na Kombi ou no jipão, me tornava rapidamente invisível. No posto de gasolina era a mesma coisa. Numa hora o frentista subserviente vinha me puxar o saco, passando paninho no espelho retrovisor. Claro, imaginava que o carro era meu. "Esse cara vai dar boa caixinha". Bastava mudar de veículo e me atendiam com indisfarçável preguiça e não raro mau humor. Num Mercedes-Benz conversível eu era Brad Pitt. Na Kombi, virava Corcunda de Notre Dame. Como isso durou vários anos, foi um excelente laboratório social, quando aprendi muito sobre comportamento coletivo. E do quanto, desculpem ser tão direto, existem pessoas estúpidas.

Para não falar de uma certa categoria de mulheres em busca de otários para pagar suas contas...

Dance

O jornal Dance, com 18 anos, é mensal e distribuído gratuitamente nas principais instituições de dança, públicas e privadas, da Região Metropolitana da Grande São Paulo. Tem também repartes menores em diversas cidades brasileiras. Com tiragem de 10 mil exemplares, integral na Internet, mais mailing em PDF com 4 mil endereços eletrônicos, pode ser encontrado nas melhores academias, bailes, casas noturnas, festivais de dança, eventos, restaurantes, cruzeiros dançantes e outros locais, inclusive não dançantes, como bares, padarias, lojas, etc. Está também completo na Internet.

Editor e jornalista responsável: Milton Saldanha (MTb. 3.419; matr. Sindicato dos Jornalistas 4.119-4). Gerente Administrativo: André Machado; Repórter Especial: Rubem Mauro Machado (Rio de Janeiro); Ilustrações: Pedro de Carvalho Machado. Fotos: Milton Saldanha. Colaboradores: Alexandre Barbosa da Silva (diagramação); Pedro de Carvalho Machado, Liana Carolina, André de Carvalho Machado e Ângela Figueredo.
Impressão: LTJ Editora Gráfica.
Produção: Syntagma Comunicação Social.
Endereço: Rua Pais da Silva, 60 - Chácara Santo Antonio/ Santo Amaro, São Paulo/SP. CEP 04718-020.
Tels./Fax (11) 5184-0346 / 8192-3012
Completo na internet: www.jornaldance.com.br
jornaldance@uol.com.br

Proibida reprodução total ou parcial, exceto quando autorizada pelo editor. Nenhuma pessoa que não conste neste Expediente está autorizada a falar em nome do jornal.

# Rodrigo Palacios e Agustina Berenstein

## Preços

6 aulas + baile - R$ 450,00 (casal)
R$ 300,00 (individual)
3 aulas + baile - R$ 300,00 (casal)
R$ 200,00 (individual)
Aula avulsa - R$ 100,00 (individual)
Baile avulso - R$ 30,00 (individual)

## Bailes com Shows

Sábado, 25 de Agosto das 22:00 às 3:00
Domingo, 26 de Agosto das 20:00 às 2:00

Todas as aulas serão de nível intermediário.
Reservas, inscrições e pagamentos na Dançata.
Não haverá aulas particulares.

## Dias 25 e 26 de Agosto

Dia 25 - Sábado
1ª Aula - 15:00 às 16:30
Tecnica para Parejas
2ª Aula - 16:45 às 18:15
Ochos por aca, Ochos por alla
3ª Aula - 18:30 às 20:00
Val: "Movimientos para volar" (ritmo y melodía)

Dia 26 - Domingo
1ª Aula - 14:00 às 15:30
Voleos
2ª Aula - 15:45 às 17:15
Milonga, Mas Milonga que Nunca!!!
3ª Aula - 17:30 às 19:00
Movimientos Espiralados:
Tecnicas y Variedades

DANÇATA
& OUTROS QUE TAIS

Apoio: Jornal Dance

Rua Joaquim Floriano, 1063 - Sobreloja - Itaim Bibi - São Paulo - CEP: 04534-014
Fone: 11 3078-1804 - fale@dancata.art.br - www.dancata.com.br

# Milonga de Gala marcou os 18 anos do Dance

Mantendo a tradição de oito anos, o jornal **Dance** festejou seu aniversário -- 18 anos, completados em julho -- com a Milonga de Gala, baile que resgata todo o glamour e elegância que sempre caracterizou os grandes momentos da dança de salão.

O evento é uma estreita parceria do jornal com a Confraria do Tango, que organiza o baile, onde os detalhes e o receber bem fazem toda a diferença. Os ingressos, por exemplo, são limitados ao máximo de 800 pessoas, para que a pista e o salão não se tornem inviáveis para dançar e curtir este especial encontro social. O grande destaque, além do show de elegância do público, é sempre uma orquestra argentina famosa, especialmente contratada. Desta vez, na noite de 4 de agosto, sábado, tocou o sexteto Vale Tango, com 13 anos de formação e retornando de uma turnê pela Europa. Outra parte do baile é com DJ, contemplando também outros ritmos além de tango e milonga. Uma equipe personal, uniformizada, zela para que ninguém fique sem dançar.

Outra característica tradicional da Milonga de Gala é o convite para um, ou no máximo dois casais, de alto gabarito profissional, para uma rápida apresentação, com tempo previsto para não esfriar o baile. Dançaram, com o habitual brilho, e recebendo muitos aplausos, Alexandre Bellarosa e Kátia Rodrigues. Estava prevista também a apresentação da coreografia que sagrou Carine Morais e Rafael Barros tricampeões mundiais de salsa, em Porto Rico. Uma contusão em Carine frustrou a surpresa.

A Confraria do Tango, fundada e presidida pelo casal Thelma-Wilson Pessi, integrada por empresários, é uma entidade legalizada e sem fins lucrativos, destinada à promoção da dança. Seus bailes já são famosos e servem inclusive de modelo para outras entidades do gênero.

**O salão nobre do Homs fica ainda mais lindo na Milonga de Gala, com as mulheres esbanjando brilho e os homens em terno escuro ou blacktie. "É um baile que resgata o glamour e a elegância que precisam ser eternos na dança de salão", disse o editor do Dance em seu agradecimento.**

**Alexandre Bellarosa e Kátia Rodrigues: show que sempre encanta e arrebata o público**

**Sexteto Vale Tango, vindo especialmente de Buenos Aires**

## Jornal Dance

Criado e editado pelo jornalista e escritor Milton Saldanha, 67, que lança agora seu quarto livro, "*O País Transtornado*", **Dance** é a publicação pioneira no Brasil em dança de salão. E produzido por jornalistas realmente profissionais, egressos de veículos como Rede Globo e Estadão (Milton), e O Globo e Jornal do Brasil (Rubem Mauro), entre outros. Rubem Mauro, escritor, com vários livros publicados e inclusive traduzidos no exterior, é detentor do Prêmio Jabuti de Romance (1986).

Quando **Dance** foi lançado, em julho de 1994, sequer existia Internet. O jornal começou em preto e branco, com oito páginas. Hoje é todo colorido e várias vezes já teve edições com mais de vinte páginas. Chegou a ter uma edição regional, em Campinas, que durou dois anos, dirigida pela jornalista Luiza Bragion.

Nestes 18 anos, com sua forte visão crítica, o jornal influenciou expressivas mudanças na dança de salão. E foi, no seus primeiros anos, um dos responsáveis pelo *boom* ocorrido no setor, quando se alastrou rapidamente a rede de academias. Uma das evidências da sua força e prestígio está no grande números de convites que recebe, durante o ano todo, para viagens a festivais, no Brasil e até no exterior.

**Dance** tira mensalmente 10 mil exemplares impressos, gratuitos. Distribui on line mais de 4 mil PDFs, que são amplamente repassados. Tem site para acesso espontâneo. E faz parceria com diversas redes sociais dedicadas à dança, que também reproduzem total ou parcialmente suas edições. (11) 9-8192-3012 ou 5184-0346.

**Fotos: Cleber Miranda/Studio RUDA**
**Apoio: Costa Cruzeiros**

**Milton Saldanha, Thelma e Wilson Pessi, representantes da saudável e indissolúvel parceria Dance-Confraria do Tango**

Dance

**Receba pela Internet**

Em primeira mão, em PDF, e repasse aos amigos.
Solicite cadastramento, sem nenhum custo.
jornaldance@uol.com.br

Programação
Agosto

A partir das 21h

novo ÓPERA SÃO PAULO APRESENTA

elevenpix.com.br

**Segundas**

Todos os ritmos para dançar com os promoters **Moacir Castilho e Laura Lins.**

SocialDance

27/08 - **Especial: Boleros**

**Terças** TERÇA DANÇANTE

As terças mais dançantes de São Paulo com **Eliane & Dulce** e a Banda Ópera São Paulo.

14/08 - **Aniversário de 9 anos da Terça Dançante**

**Quintas**

Boleros e ritmos para dançar, com **Moacir Castilho.**

Golden Nights

09/08 - **Especial: Show de Tango**
23/08 - **Aniversário de 6 anos do Golden Nights**

**Sextas**

Ritmos dançantes, sob o comando de **Eliane & Dulce** e Banda Ópera São Paulo.

2 pra Lá 2 pra Cá

31/08 - **Comemoração dos Aniversários de Agosto**

**Sábados** Jantar Dançante

Música, dança e o melhor da gastronomia. Seleção musical com a Banda Ópera São Paulo.

Todos os Sábados
**Jantar Dançante em clima romântico**

**Quartas e Domingos**

SUA FESTA NO ÓPERA

Reservamos a casa para eventos fechados. Consulte nossas condições especiais e faça sua festa conosco.

ÓPERA SÃO PAULO RESTAURANTE & BAR

Av. Moaci, 537
Moema - S.Paulo
Fones 11 3813.2732
11 5041.7812

Antecipe sua reserva pelo site operasaopaulo.com.br

# Baila Costão cresce e atinge maturidade

Com sua sexta edição, de 26 a 29 de julho, o Baila Costão, criado e dirigido por Roger Berriel, atingiu sua maturidade e se consolidou entre os maiores e mais prestigiados eventos da dança de salão brasileira. O evento, no resort Costão do Santinho, na praia de mesmo nome, ao norte da Ilha de Santa Catarina, onde fica a capital do Estado, Florianópolis, não precisa, nem deve, crescer mais. Já está grande o suficiente, com os cerca de mil participantes, incluindo os bailes, deste ano. É um crescimento de mais de 30% quando comparado com a edição anterior, em 2011.

O 6º Baila Costão, anual e sempre no final de julho, confirmou a tendência de crescimento que vinha sendo observada desde a tímida primeira edição, em 2007. Hoje, é um exuberante encontro, com notável energia, alto astral, muita alegria e sobretudo total integração entre os participantes, em sua maioria hospedados no próprio hotel, em local paradisíaco, com mar, praia e muito verde.

Aulas de todos os ritmos, e também de sensualidade, levaram ao Baila Costão um timaço de professores: Jaime Arôxa, Rodrigo Scherer, Flavio Miguel e Michelly Coutinho, Douglas Mohmari e Fernanda Giuzio, Ricardo Garcia e Alexsandra Franklin, Bel e Euler Consoli, Roberto Motta e Aline Lima, Cristovão Christianis e Katiusca Kichow, Rodrigo Picanço e Paulinha Leal, Érico Rodrigo e Rachel Buscacio, Edson Carneiro e Carina Trombim, Ed Charles e Ana Lucia, Jota Junior e Jussara Andrade, Rafael Martins e Vanessa Jardim, Luis Florião e Adriana D`Acri, Rodrigo Delano e Adriana Coutinho, Paulo Pinheiro e Milena Vasconcelos, Leandro Murilo e Pricila Delonê, Renato Veronezi e Babi Pacheco, Fábio Reis e Marília Cervi, Alex Colin e Regina Montecelli, Rick Torri e Bruna Petters, Anderson Mendes e Brenda Carvalho, Fernando Campani, Cadica, Marcelo Amorin e Anna Elisa, Philip Miha e Fernanda Teixeira, Ademir Gasstmann, Edson Modesto e Cínthia Fiasch, Tracy Freitas, Elô Alcantara, Duda Lima e Ana Paula Rodrigues, Luís Kirinus, Ronaldo Rodrigues, Arthur Bellaguarda e Isabel Rocha, Magno Dutra e Bi Almeida, Daniel Pozzobon e Sheila Ludwig, Gabriel Ferreira e Lidiani Emmerich, Rodrigo e Rachel Ramalho, Marcelo Ferreira, Camila Cortes, Rudi Bortolotto e Jenifer Bonho, Alexandre Lopes, Sheila Santos e Jall Martins, Alexandre Souza e Eliza Moritz, Elô Alcântara, James Batista e Andreia Zaida, Washington Passos e Carina Trombin, entre outros, e equipes personal de apoio, masculina e feminina.

**Textos e fotos: Milton Saldanha**

Os organizadores Roger Berriel e Betina, no baile a fantasia

Jaime Arôxa, sempre cativante

Rodrigo Scherer no papel da cantora Alcione

Márcio Sorriso e Alexandre Lopes, do Clube da Gafieira

Alexandre Silveira e Elisa Moritz

Grupo de Ituporanga, Clei Giovani

Paulo Pinheiro e Milena Vasconcelos

Edson Carneiro e Carina Trombim

Fabi Chagas e Gilberto Rocha

Guilherme Rocha e Carolina Rogelin

Ricardo Garcia e Aleksandra Franklin

Cia do Cassino

Os premiados irmãos Bel e Euler Consoli

Tietagem com Jaime Arôxa

Jota Junior e Jussara Andrade

Dio Carvalho e Mick Silva, como Colombina e Pierrot

Virginia Holl, tangueira

Alexandre Melo, com Rosita Gevaerd, lançou seu livro

Fernanda Giuzio como princesa

Cadica dança no lançamento do seu livro sobre flamenco

Uma das turmas de tango

Turma de west coast swing, com Edson Modesto e Cinthia Fiaschi

Turma de samba de Marcelo Amorin

Grupo de tango de Alex Colin e Regina Monticelli

Grupo de tango com Paulo Pinheiro e Milena Vasconcellos

Turma de Cristovão Christianis e Katiusca Dickow

Regina Monticelli, sempre bela

Público de Jaime Arôxa

Uma visão do Baile à Fantasia

Grupo em aula de Rodrigo Scherer

Flávio Miguel: humor e salsa

Tracy Freitas: show de sensualidade

Formigas saúva. Queria na sua lavoura?

# Roger Berriel achou caminho do sucesso

Roger Berriel, com a decisiva assessoria de sua namorada Betina, com muita coragem e determinação conseguiu fazer do Baila Costão, no Costão do Santinho, em Florianópolis, um dos maiores e melhores eventos da dança de salão brasileira nos últimos anos. A deste ano foi a sexta edição. Estive em todas, o que me credencia à condição de testemunha da evolução deste evento. Que, na minha opinião, chegou ao ponto ideal, nem precisa crescer mais, para se firmar por longo tempo como um dos preferidos da comunidade da dança de salão.

Hoje, o Baila Costão está nivelado a eventos como os cruzeiros dançantes da Costa e Ibero, principalmente o Dançando a Bordo, e Congresso Mundial de Salsa, que reúnem mais de mil participantes e grandes elencos de artistas, professores, assistentes, apoiadores e patrocinadores, com grande aparato.

Roger Berriel começou pequeno e discreto. Em apenas seis anos conseguiu dar um salto, como provou a edição 2012, com a presença de nomes realmente valiosos na dança de salão, além de um público com grande entusiasmo, o que na verdade é sempre o principal.

Um dos segredos desta evolução atribuo não só ao talento empreendedor de Roger, mas também à sua capacidade de ouvir sugestões e críticas com grande atenção e interesse em melhorar. E o principal: incorpora as boas sugestões. Outro fator tem sido sua capacidade de transitar bem em todas as áreas da dança de salão, sem envolver-se nas eventuais rivalidades entre pessoas ou grupos. A entrada neste ano do Clube da Gafieira, por exemplo, com seus bailes de samba de alta qualidade musical, em espaço próprio, aos cuidados de Alexandre Lopes e Márcio Sorriso, foi um detalhe magistral. Valorizou o samba, uma bandeira que jamais poderemos deixar cair, e acentuou a cara brasileira num evento onde os ritmos de outras procedências, como a salsa, zouk, west coast e tango já ocupam posições de grande destaque.

Vale ressaltar também as atuações de expoentes da dança como Jaime Arôxa e Rodrigo Scherer, empolgando a multidão. As aulas da vasta equipe de professores, empenhados em oferecer o máximo e o melhor aos alunos, a ponto de “brigarem” por mais tempo em suas aulas. E, como sempre, a estrutura hoteleira, que proporciona muito conforto, uma paisagem de paraíso, e variadas opções para se cometer o inevitável pecado da gula. Tudo já incluído no pacote.

O resultado está aí: um evento com perfil global, bem divulgado, maduro, gostoso, empolgante e emocionante, além de muito divertido em dois momentos especiais, o Baile à Fantasia e a Gincana.

Roger Berriel e sua equipe acharam o caminho. Resta torcer que continue assim ainda por muito tempo.

Syntagma Comunicação Social

# Lançamento!

## O País Transtornado

**Memórias do Brasil recente**

**Milton Saldanha**

MOVIMENTO

## Surpreendente! Inusitado! Real e verdadeiro!

Autor: Milton Saldanha
Prefácio: Francisco Ancona
Comentários: Paulo Markun
Revisão: Carlos Appel
Capa: Sandra Semeghini
Ilustrações: Fausto Bergocce
Paginação: Alexandre Barbosa da Silva
Fotos: Milton Saldanha

Editora Movimento – Porto Alegre, RS.

# O País Transtornado

Livro do jornalista e escritor Milton Saldanha, 67 anos, *O País Transtornado* é um passeio, em linguagem informal, por quase 60 anos da História do Brasil, vista e vivida pelos bastidores. É a própria vivência do autor, mesclada com suas observações de repórter. "Nasci repórter", diz Milton, que começou no jornalismo aos 17 anos, no semanário *A Cidade*, em Santa Maria (RS). Anos mais tarde trabalharia em grandes veículos, como Estadão e Rede Globo. Mas o inusitado é que aos 8 anos de idade a política já estava presente em sua vida, a partir do impacto do suicídio de Getúlio Vargas. A parte política do livro começa nesse episódio e se estende por todos os grandes momentos que abalaram a vida brasileira, até as Diretas Já. Lá estão a chamada "novembrada", de 1955; revoltas de Aragarças e Jacareacanga; a Legalidade, em 1961; Guerra Fria, muro de Berlim, Cuba e crise dos mísseis; golpe de 1964; militância do autor e bastidores da luta política clandestina. E a parte mais crucial: sua prisão política, em 1970, no DOI-Codi, em São Paulo.

*O País Transtornado* é uma aula de história informal, ideal principalmente para os jovens. Ou para quem nunca esteve atento, ou esqueceu o que passou.

**Editora Movimento**
**270 páginas**
**R$ 25,00**

# O novo título do livro

Era *Periferia da História*. Tornou-se *O País Transtornado.* Faltavam poucas horas para o livro entrar em gráfica quando seu autor, Milton Saldanha, descobriu que já existia uma obra, do final dos anos 1980, editada pela FGV, com título parecido. O primeiro título acompanhou o autor por vários anos, enquanto escrevia suas memórias. Pesquisou e leu intensamente sobre os temas que aborda, sem suspeitar dessa coincidência. Nem mesmo quando a Editora Movimento, de Porto Alegre, solicitou o registros do livro, na Biblioteca Nacional, no Rio, apareceu o título anterior. Ninguém suspeitava.

Ao descobrir, felizmente em tempo, o título parecido, Milton imediatamente buscou novo nome para seu livro. Entre as várias alternativas estudadas e discutidas com seu editor, em Porto Alegre, Carlos Appel, *O Pais Transtornado* se apresentou como aquele que melhor sintetiza a obra.

# Beleza e energia no Festival Yosakoi Soran

Fotos: Shinji Nagabe

Com 17 grupos participantes, nas categorias adulto, juvenil e Grand Prix, concorrendo a 24 mil reais em prêmios, a edição 2012 do Festival Yosakoi Soran, no Via Funchal, no domingo 29 de julho, reafirmou toda a beleza e exuberância da dança folclórica japonesa. O festival reúne todas as cores, grandes habilidades corporais, forte percussão e o estilo enérgico da dança oriental.

A classificação final ficou assim: *Prêmio Especial Yutaka Toyota* para o Grupo Shiawasse Soran. *Prêmio Especial do Japão:* Grupo Fuugakazan Yosokai Soran. *Categoria Juvenil:* 1º lugar, Grupo Tomodachi, de Birigui; 2º lugar, Grupo Hanabi Soran; 3º lugar, Grupo Escola Japonesa de Biritiba Mirim. *Categoria Adulto:* 1º lugar Grupo Mugen Kyodai; 2º lugar, Grupo Seishun; 3º lugar, Grupo Wakaba Yosakoi Soran. *Categoria Grand Prix:* principal vencedor, Grupo Saikyou.

A grande atração, não competitiva, foi a apresentação especial do grupo japonês Yume Soran Esashi, vindo especialmente do Japão, vencedor das duas últimas edições (2010 e 2011) do Festival Yosakoi Soran, em Sapporo, cidade berço da dança.

O jornal **Dance** participa todos os aos do corpo de jurados e pela segunda vez foi representado por sua colaboradora, a dançarina Angela Figueredo. No ano passado a representante do **Dance** foi a bailarina Luciana Mayumi.

O festival acontece todos os anos, sempre em julho, e tem também finalidades filantrópicas.

Grupo Saikyou, vencedor do Grand Prix

O incrível grupo japonês Yume Soran Esashi

# Festival de Dança de Joinville teve edição histórica

No ano em que o Festival de Dança de Joinville comemorou seu 30º aniversário, a emoção e a homenagem acabaram sendo os carros-chefes desta edição. Mais uma vez, o Festival superou as expectativas com a participação de quase sete mil bailarinos, nos 11 dias de evento, fazendo todos respirarem dança nos seus mais variados gêneros. Por se tratar dos 30 anos, buscou-se o encontro das gerações que por ali passaram: reunindo pais, irmãos, avós e netos que têm suas histórias ligadas ao Festival de Dança.

E aí se chega ao ponto da emoção. Reunindo não só gerações, mas também prestando homenagens a todos que marcaram e ainda marcam presença neste grande encontro de bailarinos. A Noite de Abertura foi um exemplo, com apresentações da Ana Botafogo, Cecília Kerche e Escola do Teatro Bolshoi no Brasil. Duas bailarinas referências da dança brasileira tiveram seus caminhos trilhados lado a lado com o Festival e nada mais justo do que elas estarem no palco principal do Centreventos Cau Hansen. Ana apresentou o solo "Isadora", uma homenagem à precursora da dança moderna Isadora Duncan. Cecília dançou o balé de repertório "Raymonda", ao lado do Teatro Bolshoi.

A Noite de Gala também foi de homenagens. Quatorze grupos subiram ao palco sob comando do diretor artístico Ricardo Scheir. Esses grupos foram escolhidos não só por terem participado há anos de diferentes edições, mas também por terem sido premiados. E Ricardo não podia ficar de fora, pois participa do evento desde a primeira edição. Tudo para presentear quem faz deste Festival ser até hoje o maior do mundo. Antes do espetáculo "A história de uma dança", da Noite de Gala, a bailarina Tatiana Leskova foi presenteada com o cartaz dos 30 anos assinado pelo artista plástico Juarez Machado. Já no final, o coreógrafo Ricardo Scheir também foi homenageado, assim como a assessora artística do Festival de Dança, Vera Lúcia Arins do Nascimento, que trabalha no evento há 22 anos, e a coreógrafa e curadora do evento, Fernanda Chamma.

E para que as pessoas soubessem de todas essas atrações, a organização continuou firme nas redes sociais – Twitter, Facebook e Pinterest. Além de divulgar informações sobre esse grande encontro de bailarinos, foram realizadas promoções para saber quem acompanha o Festival. Aliado à rede e à tecnologia, este foi o segundo ano do aplicativo para o Iphone e Ipad onde toda a programação do Festival ficou disponível, com fotos e dicas.

**Dança para todos os gostos**

Dezenove estados brasileiros, Distrito Federal e Argentina vieram ao Festival nos 11 dias de evento. Este ano, mais de 2.579 coreografias foram inscritas, de mais de 600 grupos, mas 1.116 foram aprovadas. Destas, 222 são da Mostra Competitiva, de 129 grupos. O Meia Ponta teve a participação de 31 grupos apresentando 46 coreografias. Já para os Palcos Abertos, o total de selecionados foi de 368 grupos com 848 coreografias.

A Mostra Competitiva e o Meia Ponta, competição infantil, foram de casa cheia todos os dias. Os Palcos Abertos, distribuídos em shoppings e praças e visitas aos hospitais, romperam fronteiras e foram para outras cidades de Santa Catarina: Jaraguá do Sul, Pomerode e Blumenau. Só de espetáculos gratuitos para a comunidade local e regional foram quase 170 horas. Sendo esta uma das preocupações do Instituto Festival de Dança: a de levar a arte para a população em todos os cantos do município e região.

Durante o Festival, a Mostra Contemporânea de Dança também agradou. Apresentações diferentes e inusitadas instigaram o público que se fez presente no Teatro Juarez Machado e em espetáculos de rua.

Quem quis espiar por trás das cortinas se inscreveu no "Visitando os Bastidores", que levou cerca de 900 pessoas para conhecer todos os setores do evento, passando pelas coxias e camarins. Uma proposta que mostra para participantes e visitantes como funciona a máquina de fazer dança.

**Novidades**

Por se tratar dos 30 anos, uma série de ações marcou esta edição especial. A começar pelo Sócio Mais, onde todos os apaixonados por dança podem se associar ao Instituto Festival de Dança e usufruir de uma série de benefícios: crachá diferenciado, camisa exclusiva, carteirinha personalizada, compra de ingressos antecipada, livro ou DVD comemorativo aos 30 anos, melhores momentos de 2012 e participação no Conselho de Associados do Instituto. Tudo isso para ter o participante ainda mais perto do evento.

Depois, veio o Guia em Tablet, para Android e Apple, com interatividades em áudio, vídeo, fotos, links e navegação. Os visitantes também puderam curtir os Totens do Festival. Dez foram distribuídos pelo Centreventos com dicas do evento, bares e restaurantes, anúncio de promoções e oportunidade para tirar fotos. Tudo interativo para que os bailarinos pudessem conhecer um pouco mais do que rola no Festival e em Joinville.

O Festival inaugurou a Passarela da Fama. Um espaço dedicado aos vencedores de todas as edições do evento, desde o troféu transitório, melhor bailarino(a), melhor grupo, melhor coreógrafo(a) e prêmio revelação. Todos os nomes estão eternizados na rampa de acesso ao Centreventos Cau Hansen.

Durante o Festival, foram lançados ainda o livro "Palco da Sagração – o Maior Festival de Dança do Mundo" e o documentário "Dança e Emoção". Ambos contam um pouco desta trajetória de três décadas reunindo fotos, depoimentos e bastidores.

**Conhecimento**

O Festival não é só espetáculo. Durante os 11 dias, foram oferecidos diversos cursos, oficinas, workshops e outras atividades voltadas para o conhecimento. As 42 turmas de Cursos e Oficinas ficaram lotadas. Todos procurando aperfeiçoamento no balé, contemporâneo, jazz, sapateado, dança urbana, Circuito Broadway, história da dança e em oficinas voltadas não só para a dança popular, mas também para figurinos e cenários para balé.

O Dança Comunidade, realizado na Câmara de Vereadores, reuniu profissionais para discutir projetos sociais e dança e educação com os temas: "Para a poesia e a miséria das cidades (proposições performáticas)", com Carmen Luz; e "Dança e comunidade, uma troca de experiências", com Uxa Xavier.

Fotos: Claudia Baartsch

**Melhor Bailarina: Luana Domingues Espíndola, do Instituto Orientação Artística , SP.**

**Melhor Bailarino: Edson Barbosa, do Grupo Cultural Dança da Ilha, RJ.**

Foram realizados ainda os Workshops Coreográficos, com inscrições lotadas em todos os dias. Profissionais das companhias convidadas da Mostra Contemporânea ministraram debates para trocar ideias, experiências e tirar dúvidas quando o assunto é espetáculo, montagem de coreografia, cenário e muito mais.

Para encerrar a programação didática, destaque para os Seminários de Dança. A proposta da sexta edição, com o tema "E por falar em...CORPO PERFORMÁTICO", foi articular o fazer e o dizer sobre processos de construção e visualidades assumidas pelo corpo, do corpo e no corpo de diferentes discursos contemporâneos em dança. Este ano, os Seminários foram coordenados por Sigrid Nora e Maria Bernadete Ramos Flores. "O interessante é que todos os anos os Seminários vêm atraindo mais pessoas em busca do desenvolvimento. Pesquisadores e estudiosos voltam seus olhos para Joinville porque sabem que concentra todas as vertentes de dança. E essa atividade que integra o evento fortalece cada vez mais o caráter didático do Festival", reforça o presidente do Instituto Festival de Dança, Ely Diniz.

**Entretenimento**

O ponto de encontro do Festival é a Feira da Sapatilha, no Expocentro Edmundo Doubrawa. Mais de 1.500m² de estandes ofereceram não só alimentação, mas acessórios e moda palco para os visitantes e bailarinos. "Todo o ano é diferente e sempre muito bom. Esta edição agradou e superou as nossas expectativas", diz Néia Neri, vendedora da Só Dança. Além dos estandes, o espaço contou com Feira de Artesanato e um Palco Aberto, com apresentações de danças gratuitas de 19 a 28 de julho, em diferentes horários.

Outro ponto forte do evento foi o Encontro das Ruas. Em sua 7ª edição, foi totalmente remodelado. O Encontro foi uma celebração, onde o público pode interagir com grandes nomes do hip hop brasileiro. Foram dois dias dedicados à arte da cultura urbana, reunindo mais de mil pessoas na Escola Germano Timm.

O Festival de Dança de Joinville 2013 será realizado de 17 a 27 de julho.

## Dança e Emoção em Joinville

Dança e Emoção, que acaba de ser lançado em DVD, é o título do documentário sobre os 30 anos do Festival de Dança de Joinville, com direção e roteiro de Roger Robleño. O filme consegue sintetizar o mega evento em apenas 24 minutos, mesclando cenas de dança e urbanas com depoimentos de bailarinos, coreógrafos, produtores e outros agentes que de alguma forma estiveram ligados ao festival em vários anos. Os depoimentos, pela ordem de entrada, são de Albertina Tuma, Margit Olsen, Ely Diniz (com a maior participação, inclusive em *off*), Fly, Cecília Kerche, Ricardo Scheir, Fernanda Chamma, Victor Aronis, Vera Nascimento, Rejane Ganbin, Indio (Capezio), Silvestre Ferreira, Tindaro Silvano, Milton Saldanha, Rui Moreira, Luiz Henrique da Silveira, Pavel Kazarian. O editor do **Dance**, por exemplo, esteve em todas as edições do Festival de Joinville nos últimos 16 anos. O trecho escolhido de seu depoimento enfoca a característica de ser este um festival-escola, por onde passaram quase todos os grandes nomes da dança brasileira.

# Cia Tango & Paixão leva emoções aos palcos do Brasil

*Milton Saldanha*

Uma companhia de tango no país do samba. Poderia dar certo? A resposta está nos 9 anos de sucesso da Cia Tango & Paixão, fundada e dirigida desde 2003 por Nelson Lima e Márcia Mello, tangueiros de longa data. Somando as apresentações do grupo, com os trabalhos individuais do casal, ou de cada um individualmente, elas passam de mil. E não só nas mais diversas cidades brasileiras, sobretudo do Estado de São Paulo, mas também na meca do tango: Buenos Aires. Lá eles dançaram ao lado de grandes celebridades, entre elas Miguel Angel e Gustavo Naveira, apontado hoje como o mais requisitado professor da Argentina, com fila de espera para novos alunos. O espetáculo Milongueríssimo foi apresentado, em 2004, em lugares tradicionais, como a famosa Confeteria Ideal, e numa das mais típicas e autênticas milongas de bairro, fora do circuito turístico e da badalação, o Viejo Correo, que reúne pessoas que nasceram ouvindo e vendo bailar tango. Dançaram também em Punta del Este, o principal balneário do Uruguai, país onde o tango é tão forte quanto na Argentina.

O Tango & Paixão, sempre acompanhado de música ao vivo e de grandes bailarinos especialmente convidados, já pisou em palcos dos principais teatros das mais variadas cidades, recebendo invariavelmente muitos aplausos. Já dançaram com a companhia nomes como Junior Cervila e Natalio Royo, Gabriel Missé e Analia Centurión, Daniel Oviedo e Mariana Casagrande, Omar Forte, Fernando Serrano, Javier Amaya e Patricia Amaya, Bob Cunha e Aurya Pires, Daniel Raphael, Giggio Giovanni, Anderson Mendes e Vanessa Jardim, Karina Carvalho e Rodrigo Oliveira, Diego Maia e Barbara Paz. E os tricampeões mundiais de salsa Rafael Barros e Carine Moraes.

O elenco fixo de bailarinos, atualmente, é integrado por Nelson Lima e Márcia Mello, Alexandre Bellarosa e Kátia Rodrigues, Marcelo Cunha e Karina Sabah, Matheus Barros e Carolina Parpinelli, Kleber Queiroz e Juliana Maggioli, Roberto Mota e Alini Lima, Alex Axel e Vanessa Flecha, mais o recentemente contratado Muller Dantas. Toca o Quinteto Tango & Paixão, com arranjos musicais de Oldimar Pocho Caceres.

Entre as cidades, registra passagens e retornos a Santo André, São Bernardo do Campo, Santos, Bauru, Araras, Botucatu, São João da Boa Vista, Lindóia, Indaiatuba, Mauá, Pinhal, Guarulhos, São Caetano do Sul, Osasco, Campos do Jordão, Campinas, Araras, Poços de Caldas, Rio de Janeiro, Niteroi (RJ), entre outras. Na Capital paulista, a lista de locais é extensa, incluindo passagens pelos estúdios de programas de TV de grande audiência, como Hebe Camargo, Luciana Gimenez, Rony Von, Raul Gil, e muitos outros, abrangendo praticamente todas as redes de canais abertos e várias a cabo.

Logo, no país do samba, não são poucas, nem pequenas, as platéias que adoram tango, seja para ouvir e ver, como também para dançar. Embora se reconheça que essa última categoria, a dos dançarinos, ainda seja pequena quando comparada com o tamanho do país e da sua população, ou com o número de praticantes de outros ritmos, sobretudo forró, samba, salsa e zouk.

Mas vale ressaltar que a Cia Tango & Paixão não é somente brasileira. Sempre mesclou em seu elenco brasileiros, argentinos e uruguaios, podendo ainda receber convidados de outras nacionalidades caso se apresente uma oportunidade para o convite. O fato de ter levado aos palcos também estrelas de outros ritmos mostra uma face diferenciada da Cia Tango & Paixão: a arte da dança está acima de supostos purismos, sem que fique atrelada rigorosamente só ao tango.

Além dos shows de palco e apresentações de salão, o grupo vem se dedicando nestes 9 anos a outras atividades paralelas, como a promoção de bailes e participação em bancadas de jurados de festivais de dança e de programas de TV que promovem concursos de dança. Os principais foram o Encontro Rio-São Paulo de Tango, La Milonga, Villa Porteña e Milonga São Paulo. E tem entre sua galeria de troféus e comendas o internacional Tango de Oro – Prêmio Josué Quesada (2005), coordenado em São Paulo por Iván Serra Lima; o prêmio Professor de Tango-Santos, Ilha Porchá (2004) e 1º lugar no 1º Campeonato Brasileiro de Tango (2000). Foram vencedores e receberam o título de Casal do Ano do concurso Festival de Dança, do programa Raul Gil, em 2004, permanecendo por 11 programas invictos.

Com toda essa trajetória, Márcia e Nelson são sempre bem acolhidos na comunidade tangueira brasileira e internacional, bem como nos demais meios artísticos e culturais. Por conta disso, já dançaram para muitos famosos, em eventos especiais, entre eles Lula, José Serra, Geraldo Alckmin, Eduardo Suplicy, deputado Fernando Capez, Marta Suplicy, cônsul argentino Roberto Raimondo.

O principal parceiro da Cia Tango & Paixão, hoje, é a Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, que integrou o grupo à Virada Cultural, e ao Salto Fest Dance 2012, que acontecerá dia 6 de setembro, quinta, 20:30, no Teatro Sala Palma de Ouro.

O repertório da companhia até agora tem quatro espetáculos: Homenagem a Carlos Gardel e Astor Piazzolla; Tango & Ritmos Latinos, Tango Emoción; Tango... Uma Paixão!

Será raro o mês sem pelo menos um grande espetáculo em teatro, sempre com música ao vivo. Chances para conhecer esse trabalho, que ajuda a inserir fortemente o Brasil no mundo tangueiro, portanto, não faltarão.

**Nelson & Márcia**

Márcia nasceu em São Paulo. Começou aos 6 anos no balé clássico, na Helô Ballet, onde ficou até os 14 anos. Fez jazz, sapateado, contemporâneo. Cursou arquitetura, sem concluir, teve uma clínica de estética, até que encontrou a dança de salão, em 1998, levada por Nelson Lima, quando era aluno do Centro Jaime Arôxa do Campo Belo.

Nelson também é paulistano. Cursou três anos de Administração de Empresas na Faculdade Oswaldo Cruz, trabalhou no comércio. Em 1997, começou a fazer aulas de dança de salão no Centro Jaime Arôxa-Jardins, que se tornou depois Cia Terra. Em 1998, agora aluno no Campo Belo, conheceu Márcia.

**Nelson e Márcia**

Foi vendo um espetáculo de tango no extinto Tango Uno, em Santo Amaro, e depois num encontro de tango promovido em São Paulo pelo argentino Norberto (Pulpo) Esbrez, que decidiram aprender tango. Fizeram aulas e foram assistentes de Omar Forte e Carol Udoviko, em São Paulo, período em que também tomaram aulas com Paulo Araújo e Laure Quiquempois, no Rio. Em Buenos Aires, no Studio Dinzel, Studio Carlos Copello, com Roberto Herrera, Gabriel Missé, Osvaldo Zotto e Lorena Ermocida, Javier e Geraldine, Graziela Gonzalez, Melina Brufman, Claudio Gonzalez, Sebastián Arce e Mariana Montes, Daniel Oviedo e Mariana Casagrande. E com o célebre Carlos Gavito.

Severino Araújo

## O maestro dos dançarinos

Não sou saudosista. Não vivo no passado e nem sou daqueles que vivem imaginando os tempos de outrora como melhores do que o presente. Mas de duas ou três coisas, confesso, sinto sim muita falta. Uma delas é a tradição, que parece estar se perdendo, dos bailes em amplos salões, com grandes orquestras, damas e cavalheiros vestindo suas melhores roupas, como merecem as ocasiões especiais. Hoje em dia a gente parece que só vê isso em novelas da Globo.

Quando penso nesses momentos, para mim gloriosos, a trilha sonora que me acompanha é sempre a da Orquestra Tabajara. Tive o privilegio de, nos últimos 40 anos, dançar embalado pelo seu som cheio e potente, engrossado pelo naipe de metais, evocando as big bands americanas que foram o seu modelo. E à frente do conjunto poderoso, balançando o corpo magro mais do que propriamente regendo, deixando transparecer felicidade, estava sempre o maestro Severino Araújo. Quando ele empunhava seu clarinete para solos primorosos, mostrando o grande intérprete que era, muitas vezes os dançarinos se detinham para aplaudi-lo.

Severino acaba de nos deixar, aos 95 anos. Durante quase 70 foi o maestro titular do conjunto instrumental a que associou seu nome, onde ingressou em 1936, e que passou a comandar dois anos depois, ainda em João Pessoa.Vinda da Paraíba para o Rio em 1944 para tocar na Radio Tupi, a Tabajara tornou-se a orquestra brasileira mais popular de todos os tempos. Severino foi também excelente compositor, autor de dezenas de músicas, das quais pelo menos uma se tornou um clássico, o choro *Espinha de Bacalhau*. Só resta esperar que seu desaparecimento não signifique o fim em breve da orquestra. Se isso acontecer, a dança de salão brasileira vai sofrer uma perda irrecuperável.

**Rubem Mauro Machado**

## A festa dos 9 anos

A Cia Tango & Paixão vai festejar seus 9 anos com o espetáculo Uma Noite de Tango, no Teatro Coliseu, em Santos, dia 29 de setembro, sábado, 21h. Contará com a participação especial de Daniel Oviedo e Mariana Casagrande, vindos de Buenos Aires, e de Norton do Carmo, com show de boleadeiras. Toca o Quinteto Típico de Tango, com dois cantores, e dançam 12 bailarinos profissionais. O Teatro Coliseu fica na rua Amador Bueno, 237. Bilheteria: (13) 3221-6020. Tango & Paixão: (11) 3858-2783 ou 97124-2374 ou 9121-4020.

www.tangoepaixao.com.br

Apoio: Dance.

No clima do livro O País Transtornado

# Ah, os bailes de antigamente...

***Milton Saldanha***

Comecei a dançar aos 14 anos, naquelas festinhas de garagem dos anos 50 e 60, regadas a cubra libre (Coca-Cola, gelo, rodela de limão e uma dose moderada de pinga). Rolavam em intermináveis tardes domingueiras *(o tempo antes parecia mais longo),* sob os olhares censores de mães que conversavam sentadas num cantinho, simulando distração, quando estavam mesmo era de olho nos rapazes loucos por um bom amasso em suas filhas. O som provinha de LPs de vinil, geralmente com seis faixas de músicas de cada lado, que rodavam em grandes eletrolas de madeira e eram parte do mobiliário da casa. As eletrolas mais sofisticadas tinham dois alto-falantes que dividiam o som. Se hoje isso é banal, naquele tempo era o máximo em tecnologia.

Os rapazes, de cabelo puxado e engomado, usavam ternos e sapatos bem lustrados. Bastavam algumas nuvens no céu para, preventivamente, acrescentarem à indumentária guarda-chuvas pretos e enroladinhos, que manuseavam como se fossem charmosas bengalas. O chapéu já entrava em decadência, mas os mais velhos, como meu pai, mantinham o hábito. As meninas iam com vestidos bem comportados, que desciam abaixo do joelho. Decote ousado ou costas de fora, nem pensar. E jamais calça comprida, seria um escândalo. O jeans começava a aparecer e a se espalhar, mas as mulheres ainda demoraram algum tempo para aderir. Mas jamais iriam numa festa em jeans. O maior estímulo veio do cinema de Hollywood. Se atrizes famosas podiam, ainda mais americanas, todas também podiam. Pode parecer bobagem, mas foi um símbolo de liberação feminina. Nas ruas, por onde circulavam ruidosos bondes elétricos, com seus motorneiros e cobradores de quepe e farda amarela, começavam a surgir os primeiros espécimes da recém nascida indústria automobilística brasileira, como o Gordini, DKW, Fusca, Kombi, caminhões Ford, que se misturavam aos mais variados modelos importados que ainda circulavam em grande quantidade. Para proteger a indústria nacional a importação foi totalmente proibida. A construção de Brasília, com seus imensos canteiros de obras, era tema de todas as edições da revista Manchete, enquanto O Cruzeiro dedicava páginas aos concursos de Miss Brasil e Miss Universo. A Tupi, em ondas curtas, repleta de chiados, era a rádio de maior alcance. O Carnaval era tão forte, e realmente popular, que a Tupi mantinha o ano inteiro um programa diário com o nome de "Sempre é Carnaval". Pulamos muitos carnavais fantasiados, em pequenos blocos de amigos, ou mascarados. O lançamento da Lambretta, um derivado das antigas motos, trouxe junto o surgimento de uma figura nova entre os jovens, mitificada pela imprensa, com um apelido nada lisonjeiro: play boys. Eram rapazes medíocres e incultos, de famílias abastadas do Rio de Janeiro, que usavam roupas diferentes, se comportavam mal sempre que possível, e andavam em bandos montados em suas Lambrettas pela Zona Sul carioca. A soja e suas possibilidades era restrita a poucos pesquisadores e curiosos, enquanto o café se mantinha como principal produto de exportação. A renúncia irresponsável de Jânio Quadros, em agosto de 1961, quase jogou o país numa guerra civil. O Rio Grande se levantou em armas e evitou a antecipação da ditadura. O sucessor, João Goulart, montou um ministério híbrido, onde misturava os mais típicos expoentes do conservadorismo paulista, como Carvalho Pinto, com estrelas da esquerda intelectual, como Celso Furtado e Darci Ribeiro. A salada não impediu a eclosão do golpe militar de 1964, que vinha sendo tentado e planejado desde a crise de 1954, que culminou com o suicídio de Getúlio Vargas. Para orgulho nacional, conquistamos a primeira Copa do Mundo, na Suécia, em 1958, revelando um garoto de 17 anos com o apelido de Pelé. Quatro anos depois, a segunda Copa, no Chile, com um desempenho de Garrincha jamais igualado por nenhum outro jogador em todos os tempos. Viajava-se muito sobre trilhos, em alguns casos com ousadia. Havia até um trem de passageiros, o Paulista, com Maria Fumaça, entre São Paulo e Porto Alegre. E duas empresas de cabotagem (navegação nacional), a Costeira e o Loyd Brasileiro, que transportavam simultaneamente cargas e passageiros, subindo e descendo toda a costa, para o Norte até Manaus, entrando pelo rio Negro; para o Sul até Porto Alegre, entrando pela Lagoa dos Patos. Minha família viajou duas vezes na Costeira, nunca esqueci, foram incríveis e belas aventuras. Eram navios precários e lentos, balançavam muito. Levamos 15 dias de Pelotas ao Rio, com várias escalas, no Itatinga. Viagem que hoje, de avião, leva uma hora. Um ano depois voltamos no Itaquatiá, fazendo tudo de novo. Era o Brasil e os tais anos dourados, que hoje nostálgicos tentam resgatar em bailes temáticos que misturam as épocas, confundindo modas e hábitos dos anos 60 com seus antecessores dos anos 50 e sucessores dos anos 70. Alguns confundem também o cardápio musical. Nos anos 60 a gente dançava ao som principalmente de Miltinho, King Kole, Caubi Peixoto, Maysa, Nelson Gonçalves, Frank Sinatra, Carlos Gardel, clássicos das big bands de New Orleans e dos grandes musicais americanos. Enquanto isso, uma garota tentava a sorte em famoso programa dominical de calouros da rádio Farroupilha (Porto Alegre), o Clube do Guri. Seu nome: Elis Regina. Certo dia, em Santa Maria (RS), chegou com estardalhaço um grande circo. Faziam carreatas pela cidade, exibindo animais em jaulas e palhaços fazendo estrepolias em caminhões coloridos. A maior atração era a banda, que prometida revelar um novo e revolucionário ritmo. O tal ritmo, diziam, era irresistível, ninguém agüentava ficar parado, todo mundo iria se sacudir. Fomos ao circo com a ansiedade de conhecer a tal hipnose sonora. Será que ficaríamos em nossas cadeiras ou sairíamos dançando freneticamente? O nome, recém surgido nos Estados Unidos, tirado de uma gíria americana que significava *"fazer amor no banco traseiro do carro",* era Rock and Roll. Quase no final do espetáculo, finalmente, a bandinha atacou. Os músicos tocaram em pé, balançando o corpo e quase se arrebentando, vermelhos, de tanto esforço para tocar rápido e alto com seus metais. Não saímos do lugar, apáticos. Foi uma grande decepção. O primeiro dia de janeiro de 1960 teve como principal notícia nos jornais a romântica tomada do poder em Cuba por um grupo de jovens e bonitos guerrilheiros barbudos, liderados por um ex-asilado no México chamado Fidel Castro. A Guerra Fria começava ali a esquentar e logo depois s ferver, com a crise dos mísseis que quase detonou a terceira guerra mundial. Nossos bailinhos estavam longe de ser a maravilha que alguns hoje tentam contar. Havia preconceito de todo tipo: racial, físico, de idade, condição social. Um homem não podia dançar com uma mulher mais alta, ou mais velha. Negros e brancos não se misturavam, nem as classes sociais. As roupas eram incômodas, e impostas por uma etiqueta opressora. Dentro dos ternos com ombreiras, que nos deixavam quadrados, todos escuros e de tecidos pesados, a gente suava muito. O ar condicionado era uma novidade ainda restrita a poucos ambientes luxuosos do Rio e São Paulo. Em Santa Maria, interior do Rio Grande do Sul, onde eu morava, nem pensar. Quando minha família foi morar no Rio, em 1955, recordo que os ônibus da Cometa tinham ar condicionado na linha SP-Rio. A empresa esnobava com a informação escrita na lataria. Nós ficávamos muito curiosos querendo experimentar um ar condicionado. No calor carioca havia uma delícia recentemente lançada, vendida nas ruas só por ambulantes em bonitinhos carrinhos amarelos. Os sorvetes Kibon, com seu picolé Chicabon que enlouquecia a criançada. Levou um tempão para se espalhar pelo Brasil. De repente surgiu uma novidade, o radinho de pilha. Os homens iam para o *footing* no centro de Santa Maria carregando seus radinhos com antenas esticadas. Era um grande status ter um radinho daqueles. O segredo da engenhoca era algo chamado "transistor", que permitia, pela primeira vez na História, ouvir rádio sem necessidade de um fio ligado à tomada. Alguns dias depois anunciaram outra novidade: a TV chegaria à cidade. A maioria da população nunca tinha visto uma TV, então algumas lojas colocaram aparelhos ligados nas vitrines, sem imagens, claro, só com chuvisco. Como as estações só tinham alcance municipal, tiveram a idéia de fazer linhas com aparelhos retransmissores em postes. A imagem, emitida de Porto Alegre, ia diluindo pelo caminho e chegava precária nas antenas do interior, com vários segundos de atraso. Tudo, lógico, só em preto e branco. O maior impacto naqueles anos 60 foi o lançamento do primeiro satélite artificial em torno da terra, pelos russos. O Sputinik, do tamanho de uma bola de basquete e cheia de antenas, emitia um som, *bip, bip, bip,* que virou marchinha de Carnaval e deu motivo para todo tipo de piada. O satélite ficou muitos meses rodando em torno do planeta. Todas as noites, quando o céu estava limpo, nós víamos sua passagem sobre nossa cidade, várias vezes, como se fosse uma pequena estrela caminhando lentamente pelo espaço. As fantasias de então sobre o futuro tomavam como referência o ano 2000, que nos parecia absurdamente distante. Os carros e as cidades do ano 2000 eram desenhados das mais variadas formas futurísticas, com todos os exageros, e, lógico, nenhuma delas correspondeu à realidade. Nossos bailinhos, caseiros e nos dois melhores clubes da cidade, estavam longe de ser tão bons quanto os bailes de hoje, em todos os sentidos, principalmente de integração racial e social. Mas era o que a gente tinha e naquele tempo achava legal. Eles jamais nos permitiriam prognosticar o que um dia aconteceria com a dança de salão, transformada num verdadeiro movimento artístico, educativo e de convivência. Nem eu poderia imaginar que continuaria sempre dançando, aprenderia tango, e amando como nunca fazer disso uma das razões da minha felicidade.

## 6 anos do Golden Nights

Moacir Castilho promove o baile de 6 anos do Golden Nights, no Ópera São Paulo, dia 23 de agosto, quinta. O evento, no decorrer desses anos, passou por várias alterações em seu formato musical. Segundo Moacir, "há 3 anos foi encontrado o formato ideal, que agrada ao público em geral, com um mix de ritmos variados com 30% de tangos". Moacir Castilho é também promoter do Social Dance, com a cantora Laura Lins, nas segundas, no Ópera, e dos bailes da Dançata, às sextas e domingos (Tanghetto). Na festa haverá bolo para todos e uma apresentação de dança especial.

## Zouk premia dançarinos

Kleber Cirqueira e Karen Monteiro foram os vencedores do 1º Campeonato de Zouk Semi-profissional do Hawai Interlagos, organizado pela Caliente Produções. O segundo lugar ficou com Francisco Maurício Gomes e Ayane Fernandes. Em terceiro, Carlos Eduardo e Jessika Darley. O evento foi dia 29 de julho, reunindo 16 casais, avaliados nos quesitos harmonia, figurino e musicalidade.

## CDJA – SÃO PAULO

Centro de Dança JAIME ARÔXA

**WORKSHOP**

**COM**

**JAIME ARÔXA**

**Dia 18 de Agosto (Sábado)**

| | |
|---|---|
| Das 14:30h às 16:30h | Sensualidade para Mulheres I e II |
| Das 17:00h às 18:30h | Musicalidade - Inic./Inter. |
| Das 18:30h às 20:00h | Condução - Inter./Avanç. |

**Dia 19 de Agosto (Domingo)**

| | |
|---|---|
| Das 13:30h às 15:00h | Equipe e Profissionais |
| Das 15:00h às 16:30h | Fundamentos II - Inter./Avanç. |

**INVESTIMENTO:**

| PACOTES | CASAL | INDIVIDUAL |
|---|---|---|
| 01 Aula | R$ 90,00 | R$ 70,00 |
| 02 Aulas | R$ 150,00 | R$ 110,00 |
| 03 Aulas | R$ 210,00 | R$ 150,00 |
| 04 Aulas | R$ 260,00 | R$ 180,00 |
| Sensualidade * | | R$ 120,00 |

* O curso de sensualidade será cobrado à parte dos pacotes.
- Fundamentos - Técnicas e aprimoramentos da dança de salão (Bolero, Samba e Rock Soltinho).
- O Aulão para equipe será aberto para alunos avançados e outros profissionais da área.

Av.Vereador Jose Diniz, 4014 – Campo Belo
Telefones: (11) 5561-5561/(11)5561-2662



**Aniversário de 10 anos do Dançando a Bordo. Não perca essa festa! Navio Costa Favolosa. 16 de fevereiro.**

**6º Tango & Milonga no Costa Fascinosa. 22 de janeiro.**

**4º Movida Latina no Grand Mistral. 24 de fevereiro.**

**Sonia Santos** - Sua agente de viagens
R. Basílio da Cunha, 889 – S.Paulo.
Tel/fax (11) 2063-4144 cel. (11) 9975-0134
Nextel ID 55*82*5487
Sonia.viagens@hotmail.com



TANGO AIRES

*Primeira e única academia do Brasil dedicada 100% ao tango*

**Professor argentino-brasileiro**
**Omar Forte**

**Cursos para iniciantes, iniciados e avançados.**
**Práticas todas as sextas.**
**Bailes todos os sábados.**

*Venha conhecer este espaço tipicamente portenho e fazer parte da nossa família tangueira.*

**Rua Amâncio de Carvalho, 23 - Vila Mariana**
**(junto ao viaduto Tutoia).**
**(11) 5575-6646.**



ZAIS
"A casa mais dançante"

**OS MELHORES BAILES DE SÃO PAULO**

- Segundas - 19h à 1h
- Sextas – 22h às 4h
- Sábados – tarde 15h às 20 e noite 22h às 4h
- Música ao vivo e DJ

Manobristas na porta e metrô Vila Mariana.
5549-5890 / 5539-8082 - zais@zais.com.br
Rua Domingos de Moraes, 1630 – Vila Mariana



Dance

**10 mil exemplares impressos e completo na Internet, sem custo adicional**

**Mais de 4 mil PDFs, envio direto**

**Parcerias com sites e redes sociais**

**ANUNCIE**

**(11) 5184-0346 ou 8192-3012**
**Veja em www.jornaldance.com.br**
**jornaldance@uol.com.br**

**Omar Forte** está oferecendo uma prática de tango gratuita, aberta a todos, na última quarta-feira de cada mês. No seu Tango B`Aires, na rua Amâncio de Carvalho, junto ao viaduto Tutoia, Vila Mariana.

**Projeto Sabor Latino**, de Dana Vargas e Gerson Vargas, convidam para o 2º Congresso de Salsa de Porto Alegre, no feriadão de 6 a 9 de setembro, com intensa programação e presença, entre outras feras, de Rafael Barros e Carine Morais. O 7 de setembro cai numa sexta-feira. (51) 8226-3368 ou 9326-8769.

**Marco Aurélio lembra:** a Oficina do Samba SP, com Jimmy de Oliveira e outros mestres feríssimas, será de 7 a 9 de setembro. No Espaço Saggitance, av. Clélia 230, Pompéia. 9824-0182.

**Cia La Luna** promove baile dia 17 de agosto, sexta, no Cassasp, rua Tenente Rocha, 387 – Santana. 2218-0855.

**Fádua Chuffi**, que já foi capa do **Dance**, estará ensinando danças beduínas, dos povos do deserto, a partir de 13 de agosto. Abrange os diferentes estilos da Síria, Palestina, Jordânia, Iraque e Sinai. Fádua é bailarina clássica, de jazz, tap, afro, moderno, flamenco e dança árabe. Descendente de libaneses, morou no exterior e conhece muito da cultura e danças árabes. No Centro de Estudos Universais, rua Araçari 218, Itaim Bibi. 3071-3842.
www.ceuaum.org.br

**Rui Tavares** promove a festa de dois anos de Icarai Zouk, dia 4 de agosto, sábado, das 22h às 4h. Na rua do Salto, em Santo André.

**Marcelo Chocolate**, com crise de apendicite e tendo que entrar em cirurgia, teve que abandonar repentinamente o quadro Dança dos Famosos, na Globo, onde fazia parceria com Barbara Paz. Está em casa se recuperando e passa bem.

**Mara Santos** corre no planejamento do Zouk Salvador, de 11 a 14 de outubro. Serão 3 dias de aulas e 3 baladas temáticas, incluindo zouk, forró, salsa e samba. (11) 8283-7040 ou 9697-5401.

**Luís Florião**, pesquisador incansável, do Rio, distribuiu vários textos interessantes no Baila Costão, sobre as origens e desenvolvimento da dança de salão no Brasil. Um deles conta como começou a dança de par, nos tempos da Corte. (21) 8477-0200.

**Rodrigo Lopes e Olívia Teixeira** se apresentaram, com tango, no Golden Nights do Ópera São Paulo.

**Zé do Lago,** o popular DJ e um dos reis do zouk em São Paulo, está preparando uma mega festa do seu aniversário. Será dia 22 de setembro, sábado, no Icarai, em Santo André. Dezessete casais famosos devem se apresentar. **Dance** dará todos os detalhes na edição de setembro, mais próxima da data. 98739-76180 ou 95281-8000.

**Alcione Barros** está patrocinando a vinda a São Paulo dos premiados tangueiros argentinos Rodrigo Palacios e Agustina Berenstein, dias 25 e 26 de agosto, para aulas e shows na Dançata, no Itaim Bibi. Imperdível! *Veja detalhes na página 3.*

# LEVEZA DO SER

Fotos: Milton Saldanha

**Conforme Dance antecipou em manchete de capa, na edição de março/abril, Marcelo Chocolate e Sheila Aquino, do Rio, agora estão também em São Paulo. A parceria com o Odeon Real Clube, no Ipiranga, onde vão dar aulas de dança, já foi oficial e publicamente sacramentada, com festas de inauguração. O espaço, um centro cultural, é sofisticado. Na foto, os novos parceiros Paulo Venâncio e Milena Venâncio, Anderson Romano, Marcelo Chocolate e Sheila Aquino.** Rua Clóvis Bueno de Azevedo, 189. Tel. (11) 2309-5575.

**O editor deste jornal, Milton Saldanha, acompanhou na terceira semana de agosto, na Editora Parma, em Guarulhos, a fase final de impressão, acabamento e montagem do seu quarto livro, *O País Transtornado.* O prefácio é assinado pelo publicitário Francisco Ancona. A orelha, na segunda capa, pelo jornalista e escritor Paulo Markun, um dos curadores da Bienal do Livro de São Paulo. As ilustrações são do cartunista Fausto Bergocce. Capa da artista plástica (e tangueira) Sandra Semeghini. Paginação de Alexandre Barbosa da Silva. Revisão de Carlos Appel, presidente da Editora Movimento, de Porto Alegre, que edita a obra. A distribuição e venda do livro começa dia 23 de agosto. Haverá dezenas de micro lançamentos, locais e nacionais, incluindo bailes e academias de dança. (11) 8192-3012 ou 5184-0346. *Veja também páginas 8 e 9.* milton-saldanha@uol.com.br**

**Festival de Dança de Joinville** tem três novos curadores artísticos: a bailarina Cecília Kerche, a artista e pesquisadora Sigrid Nora e a diretora artística Iracity Cardoso. Elas somam com Andréa Bardawil, que ficará no cargo mais um ano.

**Theo e Monica coordenam, em seu espaço de dança, no Limão, o primeiro encontro do treinamento da equipe de danças de salão que atuará durante a temporada dos 7 navios do grupo Costa, no próximo verão. Será de 17 a 19 de agosto, das 9h às 19h. Os participantes ensaiam as coreografias para os shows a bordo, conhecem a história da empresa de navegação turística e estudam a estrutura das aulas para os navios.**

**Studio Andrade**, no Centro, terá aulas de zouk e sertanejo universitário com Fábio e Bruna Chagas, dia 4 de setembro, às 20:30.

**Muller Dantas** é o mais novo integrante do elenco da Cia Tango & Paixão.

**Carine e Rafael,** tri-campeões mundiais de salsa, comandam workshop dias 11, 18 e 25 de agosto, com baile de encerramento dia 26. Na Passos & Compassos, na av. Domingos de Moraes.

**Paulo Aguiar e Daniela Moura** apresentaram show de forró no Clube Guarani, em Ponta Grossa (PR).

**Baila Costão**, em Floripa, teve mais de 60 oficinas de dança, abrangendo todos os ritmos, mais aulas de sensualidade. Com professores de diversos estados brasileiros e cidades catarinenses.

**Sonia Santos** representa o Baila Costão em São Paulo, formando grupos todos os anos. *Veja página 13.*

**Carine Morais** conquistou o tri-campeonato mundial de salsa, em Porto Rico, dançando com dores de um pé machucado. Depois o problema se agravou e teve que entrar em rígido tratamento, sem poder dançar por algum tempo.

**Fernando Campani**, de Porto Alegre, lançou o projeto Dançando pela Vida. São dez eventos para ajudar quatro entidades gaúchas. O resultado, segundo Campani, "está sendo maravilhoso!". Agora ele pensa em fazer também em São Paulo, em parceria com Virginia Holl. Para beneficiar uma entidade de assistência a idosos.

**Marcelo Chocolate** é o coreógrafo da Comissão de Frente da Mangueira para o próximo Carnaval, contando com ajuda da sua parceira Sheila Aquino e de outros coreógrafos premiados. Segundo Chocolate, "isso era um sonho".

**Osmar Odone e Sol Viviano,** argentinos, estão novamente em São Paulo para mais uma rodada de ótimos workshops, no Tango B`Aires, na Vila Mariana. Rua Amâncio de Carvalho, 23 - Vila Mariana (junto ao viaduto Tutoia). (11) 5575-6646.

**Carine Moraes e Rafael Barros**, como já amplamente divulgado, retornaram de Porto Rico trazendo a taça de tricampeões mundiais de salsa. Disputaram com oito excelentes finalistas, mas foram os únicos aplaudidos em pé ao final da prova. O segundo lugar ficou com Karen e Ricardo, da Agentina; o terceiro com Paulina e David, do México; e o quarto com Kelvin e Linceloot, de Porto Rico/Venezuela. O brasileiro Ricardo Mello ficou em quinto lugar na difícil categoria Solista Masculino.

**Carlinhos de Jesus,** não podendo vir a São Paulo para abraçar Sheila e Chocolate, seus "filhos", como diz, gravou um vídeo de saudação aos pupilos, exibido na inauguração do espaço.

**Maurício Wetzel** vem sendo instrutor de Bárbara Paz, na Dança dos Famosos, enquanto Chocolate se recupera da cirurgia de apendicite. Ele também esteve na festa da Odeon.

**DJ Fabio Reis** pilotou o som na Dançata, no Itaim Bibi, dia 10 de agosto, sexta. 3078-1804.

**Carolina Parpinelli e Edgar Fernandes**, competindo entre 12 coreografias, foram os vencedores, na categoria Dança de Salão Contemporânea, no festival Prêmio Desterro 2012, em Florianópolis. Ganharam troféu e prêmio de mil reais. O evento, muito prestigiado, envolve variadas modalidades de dança.

## COMPASSO DO LEITOR

### Festival de Dança de Joinville

De 18 a 28 de julho, Joinville sediou o 30º Festival de Dança de Joinville, o maior do mundo em número de participantes, segundo o Guinness Book. Foi uma oportunidade de a cidade receber novamente bailarinos, profissionais da dança (coreógrafos e estudiosos), comunidade, turistas, convidados, imprensa e se encantar com este movimento ritmado pela dança. Ao todo, foram cerca de sete mil participantes e um público de aproximadamente 220 mil pessoas durante 11 dias. Para que toda essa imensa coreografia chamada Festival de Dança de Joinville pudesse ser realizada, foi necessário novamente um grande trabalho de equipe. E fazem parte desta equipe não só os que atuam diretamente na realização do evento, mas todos que se dispõem a receber os visitantes e a divulgar a programação do Festival, suas histórias e diferentes facetas de forma competente e profissional. É por isso que agradecemos aos veículos, especialmente ao jornal **Dance**, e colegas da imprensa, pelo compromisso, seriedade e, principalmente, pela colaboração para o sucesso de mais esta edição – especial por ser comemorativa – do Festival de Dança de Joinville. Fazemos votos de renovar a parceria para 2013, em mais um grandioso espetáculo.
**Sandra Lúcia Lopes Moser – assessora de Comunicação. Ely Diniz da Silva Filho – presidente.**
**Instituto Festival de Dança de Joinville**.

### Dance & Livro

Parabéns pela edição de julho e pelos 18 anos do jornal.
**Ivan Ribeiro, Interacto, São Paulo.**

Milton, muito obrigada por divulgar o Prêmio Desterro no jornal. Parabéns pelo contínuo trabalho e apoio aos artistas e produtores.
**Bia Mattar, Florianópolis, SC.**

Milton, parabéns pelo lançamento do livro, e sucesso!
**Thiago Castilha, São Paulo.**

Parabéns pela primorosa edição de julho e lançamento do livro. É um grande talento, caro amigo!
**Rosana Nobrega, São Paulo.**

Milton, parabéns e muito sucesso! Em julho e agosto, a passagem de mais um ano de vitórias, aniversário, Milonga de Gala, e o recém nascido livro.
**Arlete Feriani, São Bernardo do Campo, SP.**

### Muita dança no Barra Bonita

Hotel Estância Barra Bonita abre suas porteiras de 10 a 12 de agosto para receber o evento Barra Country, organizado e coordenado por Jair Moraes, e que terá os campeões mundiais Euler e Bel como suas principais estrelas. Haverá comidas típicas, aulas de dança country, Mini Copa Barra de Country, entre outras atrações para quem curte a boa fusão de dança e campo. Os demais pacotes temáticos de dança do resort, localizado ao lado da famosa eclusa do rio Tietê, serão o Barra Vienense, de 19 a 21 de outubro, e o Barra Broadway, de 23 a 25 de novembro. (11) 5053-1400 / 0800-702-1400 ou com Sonia Santos no 2063-4144 ou 9975-0134.

### Mundial de tango: olho nos argentinos

Campeonato Mundial de Tango da Cidade Buenos Aires, reunindo mais de 2 mil, vai agitar o mundo dançante daquela capital, de 14 a 28 de agosto, no Centro de Exposições. Os estrangeiros, principalmente japoneses e colombianos, acabaram com a hegemonia no tango de los hermanos, nos últimos anos. Isso causou cobranças na mídia especializada local, no ano passado. Por isso, neste ano, a expectativa é muito grande. Será que a Argentina reage e retoma seu trono? **Dance** vai conferir *in loco*, com dois comentaristas especializados no assunto, Luciana Mayumi e Milton Saldanha.

### Lançamento do Planeta Dança

DJ e promoter Moacir Castilho convida para o lançamento do Planeta Dança, dia 18 de agosto, sábado, das 21h às 2h, na Associação Mie Kenjin do Brasil. Baile com todos os ritmos da dança de salão, incluindo seleções especiais de tango, shows, premiações e equipe personal. Quem comprar o ingresso antes ganha desconto, pagando 40 reais. Na hora, 45 reais. A mesa é inclusa. Av. Lins de Vasconcelos, 3352 – Vila Mariana. Estacionamento no local. Apoio do **Dance,** Confraria do Tango, Dance Club e de várias academias.

### A morte de Richard Cragun

Morreu no Rio, dia 6 de agosto, o lendário bailarino norte-americano Richard Cragun, aos 67 anos. Estava hospitalizado há uma semana e teve uma convulsão. Cragun, que viveu e dançou com Márcia Haydée durante muitos anos, em Stuttgart, na Alemanha, morava no Brasil desde 1999 e fundou o DeAnima Ballet Contemporâneo, projeto de inclusão social de grande repercussão.

**Fiorino – vendo**

Modelo 2008, flex, branca. Rádio AM/FM + CD. Único dono e usuário. Perfeito estado. R$ 24 mil.

C/Milton, (11) 9-8192-3012 ou (11) 5184-0346.

## Além disso...

Grupo Corpo, coreografado por Rodrigo Pederneiras, se apresenta no Teatro Alfa, de 10 a 12, e depois de 15 a 19 de agosto. As raízes africanas e o cancioneiro medieval ibérico inspiram as duas coreografias. 5693-4000.

**Rana Gorgoni (Irã) conduz Workshop de Danças e Ritmos da Pérsia, dias 22 e 23 de setembro, no Centro de Estudos Universais. Rua Araçari, 218 – Itaim Bibi.**

Professor Edson Coelho está festejando, muito feliz, a chegada da filhinha Manuela.

**Até 18 de agosto estará em cartaz o espetáculo de dança infantil "Tudo que não invento é falso", inspirado no livro de Manoel de Barros. Na Funarte SP. 662-5177.**

31º Encontro Nacional de Dança – ENDA, terminou em 5 de agosto, no Memorial da América Latina. Entre os participantes, os tangueiros Pablito e Nilza. Foram exibidas 90 coreografias, de 70 grupos de dança.

**Riverdance, espetáculo irlandês de sapateado, os mestres do gênero, com 17 anos e turnês pelos mais variados países, finalmente chega ao Brasil. De 14 a 17 de agosto, no Via Funchal, rua Funchal 65, Vila Olímpia.**

Centro Cultural Banco do Brasil exibe até 12 de agosto o Festival Flamenco de Curta-Metragens. Com patrocínio da Embaixada da Espanha no Brasil e apoiio da plataforma web Flamenco Brasil. São 30 produções cinematográficas, de 14 países. Rua Álvares Penteado 112, Centro. 3113-3651 ou 3113-3652.

**Fleshdance, do Núcleo Artérias, fica em cartaz até 10 de agosto no Sesc Consolação.**

Área Restrita, pela J.Gar.Cia de Dança, pode ser vista até 11 de agosto, no Sesc Ipiranga, na rua Bom Pastor, 822. Tel. 3340-2000.

**Cia Maurício de Oliveira & Siameses apresenta a coreografia Jardim Noturno, no Teatro de Dança, dias 11 e 12 de agosto, às 19h. Av. Rui Barbosa 153, Bela Vista. 3287-8844.**

O diretor Hector Babenco e a atriz Bárbara Paz prestigiaram a inauguração do Espaço Marcelo Chocolate e Sheila Aquino, na Odeon Real Clube.

**Restaurante Mister Tango**
*Parrilla Argentina*
**Jantar com show de tango, aos sábados**
Faça sua reserva
Av. Dr. Lino de Moraes Leme, 185 – Jardim Aeroporto
(11) 5034-5252

**Dorival - Personal**
Você quer aprender a dançar rapidinho? Quer aprimorar seus passos? Vai aos bailes e dança pouco? Quer ir a um evento, clube, festa ou restaurante dançante? **Fale comigo e saia da toca!**
Tels. 7568-0002 ou 3259-2132

dancadesalao.com
**Agenda da dança de Salão Brasileira**
Vídeos Didáticos, Filmes de Dança, livros etc
Informações: (21) 9974-9046 Marco Antonio Perna
www.dancadesalao.com/agenda

Escolha seu próximo cruzeiro.

# E boa dança a bordo.

6º cruzeiro **Tango & Milonga**

**COSTA FASCINOSA** estreia
**Pela primeira vez no Brasil, inaugurado Maio 2012.**
**9 noites, Santos 22 JAN 2013**
visitando **Rio, Buenos Aires com pernoite, Punta del Este**, Porto Belo****
Cat. I1 interna, a partir de ~~US$ 1.699~~ ou
**PagueJÁ*** US$ 1.049 ou R$ 2.087,51
**10x R$ 208,75**

10º cruzeiro **Dançando a Bordo**

**COSTA FAVOLOSA** estreia
**Pela primeira vez no Brasil, inaugurado Julho 2011.**
**7 noites, Santos 16 FEV 2013**
visitando **Rio, Búzios**, Angra dos Reis, Ilhabela, Porto Belo****
Cat. I1 interna, a partir de ~~US$ 1.069~~ ou
**Melhor Tarifa*** US$ 709 ou R$ 1.410,91
**10x R$ 141,09**

4º Movida Latina

**GRAND MISTRAL**
**7 noites, Santos 24 FEV 2013**
visitando **Angra dos Reis, Ilhéus, Salvador, Búzios****
Cat. I1 interna, a partir de ~~US$ 1.189~~ ou
**Tarifa Promo***** US$ 448 ou R$ 891,52
**10x R$ 89,15**

** Escalas sujeitas a alteração.

ABAV 247/SP ANCONA LOPEZ

**Todos os preços** somente marítimo, **POR PESSOA**, **10x SEM JUROS** no cartão de crédito.

***PROMOÇões válidas até 31/08/12** (limite: 50 cabines por saída) para os cruzeiros especificados neste anúncio: **COSTA Cruzeiros** promoção não cumulativa a outras, nem mesmo ao CostaClub. **Tarifa PagueJÁ**: exclusivo para reservas antecipadas. **A oferta da tarifa PagueJÁ é limitada**. Quando não mais disponível a Tarifa PagueJÁ, consulte a **MelhorTarifa**: disponibilidades e tarifas sujeitas a alteração sem prévio aviso. Consulte as regras e condições específicas: www.costacruzeirosvirtual.com.br | **IBERO Cruzeiros ***Tarifa Promo: (**limite de 50 Cabines por saída). Promoção exclusiva para cabines duplas na categoria I1. Promoção não cumulativa a outra. Consulte condições específicas: www.iberocruzeiros.com.br | **DESCONTOS, PROMOÇÕES E OUTROS BENEFÍCIOS: devem ser solicitados exclusivamente na reserva e estão sujeitos a alterações sem prévio aviso e à disponibilidade. PARCELAMENTO: Cartão de Crédito em até 10X SEM JUROS.** Cheque pré-datado/boleto: de 1 a 10x com juros, sujeito a aprovação. Consulte condições específicas/ coeficientes no site. Crédito sujeito à análise e aprovação do Banco FIBRA. Consulte convênios credenciados. | Todos os preços são **por pessoa, em cabine dupla,** mencionados em Reais, para pagamento **SEM ENTRADA,** referindo-se somente à parte marítima, ao câmbio referencial de R$ 1,99 de 13/08/2012, **sujeito à variação cambial na data do pagamento.** | **Não estão incluídos nos preços: taxas portuárias, de serviço e de assistência ao viajante, impostos e taxas incidentes sobre o cruzeiro.** | Preços referem-se a embarque Santos, para outras cidades, consulte valores e disponibilidade. Consulte seu agente de viagens.

Costa CRUZEIROS
Quatro meganavios de última geração, todos acima de 100.000 toneladas, baseados na América do Sul!
www.tematicoscosta.com.br

GRUPO | COSTA
*Muito mais férias a bordo pra você.*
*Consulte seu agente de viagens.*

ibero cruzeiros
A frota mais latina e acolhedora da costa brasileira, com mais opções de duração e destinos
www.iberocruzeiros.com.br